

INFORME MENSAL

A.H.J.B

Ano 2 dezembro de 2010 Nº 16

Edição do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

EDITOR: Samuel Belk

NESTE NÚMERO

MainShteitele Belz

ChavaAlberstein

Minha irmã Chaie

Maimonides

André Chouraqui

Nossas artistas: Anete Cenciper

Professor AvrahamMilgram

Anais do V Encontro Nacional

MainShteiteleBelz (Bălți)

A cidade de Bălți aparece em documentos do século XV como um importante centro de comércio de cavalos. Aos poucos, a cidade se tornou também um centro de artesãos de ferreiros, seleiros, peleteiros e outros. O Império Russo, incorporou em 1812 a parte oriental da Moldávia, que passou a ser conhecida como Bessarábia e se transformou num centro de coleta de cereais para Odessa.

Devido ao desenvolvimento econômico juntaram-se à população moldava russos, ucranianos e judeus. O número desses imigrantes continuou crescendo, especialmente depois da união da Bessarábia com a Romênia em 1918, por causa do afluxo de refugiados do outro lado do rio. Durante a II Guerra Mundial, a cidade foi destruída e sofreu deportações da população. Primeiro (1940-41), os soviéticos deportaram para o Cazaquistão e Sibéria padres e funcionários públicos moldavos que trabalhavam para o Estado romeno. Em seguida (1941-44), romenos e alemães deportaram judeus.

Bălți, que no passado foi evocada na famosa canção ídish *Meinshteitele Belz* é hoje em dia a "capital setentrional" da República Moldova, sendo a segunda mais importante cidade do país e contando com uma população de quase 150 mil pessoas, das quais cerca de 400 formam a comunidade judaica local

No fim do mês de maio deste ano, O Engenheiro Jaime Serebrenic, diretor do Arquivo Histórico Judaico Brasileiro e sua esposa Tatiana viajaram para conhecer suas raízes bessarabianas. Após terem visitado Bucareste e conhecido um pouco da Bucovina meridional, com seus impressionantes mosteiros centenários, que foram declarados pela UNESCO patrimônio da humanidade, cruzaram a fronteira romena perto de Iasi rumo a Quisinau (Kishinev). Na capital da República Moldova, visitaram uma sinagoga do BeithChabad e antigos prédios que pertenciam à sociedade israelita..No cemitério judaico local Tatiana encontrou túmulos e seus parentes.

Na Bessarábia setentrional, visitaram,entre outras, a cidade de Edinet(Iedenitz) de onde o pai de Jaime,em 1930, partiu para o Brasil.

Visitar a cidade de suas origens era um antigo sonho do casal, eque se concretizou nesta viagem. A descrição desta viagem se encontram artigo daTatiana, noBoletim Informativo Nº 43 do A.H.J.B, de outubro de 2.010.

ChavaAlberstein

ChavaAlbersteinnasceu na Polônia e quando tinha 4 anos sua família emigrou em 1.950 para Israel. Viveu em KyriatHaim. Em 1964 quando tinha 17 anos de idade foi convidada para cantar no Hamman Night Club em Yafa . Ela cantou quatro canções acompanhadas por ela em violão e seu irmão Alex no clarinete.

O programa foi gravado ao vivo no rádio e em seguida tornou-se uma artista bastante conhecida tendo gravado em poucos anos cerca de 60 álbuns com músicas cantadas em inglês, ídish e hebraico. De acordocom o diário YediothAhronoth ela é a mais importante cantora popular em Israel.

Ela conheceu o poeta israelense Binem Heller que escreveu especialmente em ídish para sua irmã Chaie. Heller lembra que Chaie tinha somente 10 anos e cuidou dele e de seus irmãos, quando sua mãe saia de casa para trabalhar e conseguir sustentá-los. Ela morreu assassinada por um alemão em Treblinca.

ChavaAlberstein gostou tanto do poema em ídish que o musicou,cantou e o incluiu num de seus últimos CDs chamado The Well, gravado com a participação do famoso conjunto Klesmer americano The Klesmatic cujo diretor esteve recentemente entre nós dirigindo o Klesfestival.

Vejamos a canção:

Minha irmã Chaie

Minha irmã Chaie com seus olhos verdes
Minha irmã Chaie com suas tranças pretas
A irmã Chaie, que me criou
Numa rua suja e numa casa com degraus tortos.

A mãe saia cedo de casa
Quando o céu começava a clarear
Ela foi trabalhar na loja
Para ganhar em troca uns níqueis

E Chaie ficou com os irmãos,
Cuidou deles e os alimentou
E costumava cantar lindas canções,
Quando à noite as criancinhas iam dormir.

Minha irmã Chaie com seus olhos verdes,
Minha irmã Chaie com seus cabelos compridos.
A irmã Chaie que me criou,
Não tinha ainda dez anos.

Ela arrumava, cozinhava e servia as refeições
E lavava nossas cabecinhas.
A irmã Chaie com suas tranças pretas,
Esquecia de brincar conosco.

Minha irmã Chaie com seus olhos verdes,

Em Treblinka, por um alemão assassinada.
Eu fui o último a vê-la,
E agora me encontro em Medinat Israel.

Nesses terríveis dias de nosso tempo.
Para ela eu escrevo em ídich minhas canções,
Para o próprio Deus, ela é filha única,
E no céu, ela está sentada ao seu lado direito.

Maimônides (1.135-1.204)

MosesbenMaimon, mais conhecido como Maimônides, foi um teólogo, filósofo e médico judeu. Ele nasceu em Córdoba, Espanha, em 1135. Em 1160, mudou-se com sua família para Fez, no Marrocos, para escapar da perseguição religiosa e, posteriormente, estabeleceu-se no Cairo, onde se tornou o médico pessoal do sultão e sua família. Ele também serviu como chefe da comunidade judaica do Cairo onde morreu em 1204. Suas obras sobre teologia, direito, filosofia e medicina, a maioria escrita em árabe e traduzida para o hebraico, latim e outros idiomas, influenciaram amplamente tanto o mundo judeu como o nãojudeu.

André Chouraqui (1917-2007),

Advogado, escritor, pensador e homem político franco-israelense, nasceu na Argélia, onde passou sua infância e estudou a Torah. Estudou na França onde se uniu à Resistência.

Em 1958 se instalou em Israel e em 1965 foi eleito vice-prefeito de Jerusalém. Escrito em 1969, *Lettre à un ami arabe*, faz de sua leitura hoje um texto ainda atual. Num texto lúcido, em *Ce que jecrois* (1979), Chouraqui, através de sua experiência pessoal, nos conta sua percepção da judeidade, da sobrevivência judaica e do renascimento de Israel.

Procès a Jérusalem, texto dramático trata de um hipotético julgamento de Jesus, mostra o ponto de vista de toda sua "entourage", autoridades judaicas e romanos, onde fica a idéia de que cabe à humanidade, independentemente de suas crenças, a salvação do mundo.

Entre seus livros em nossa biblioteca se encontram: *Hebreus no tempo da bíblia*, *Between east and West*, *História do judaísmo*, *Juives verse et controverse*, *Vivre pour Jérusalem*, *État D'Israel* e outros.

Nossas artistas: Anete Cenciper

É cantora, professora de canto e de instrumento. Formada em Educação Artística com especialização em Música na FAP-Arte.

Canta no Coral Litúrgico da CIP desde 1994 e apresenta-se em eventos e festas da comunidade judaica de São Paulo. Foi professora dos colégios Iavne e Bialik e também da Escola Lafer da CIP e dirigiu o Coral Idade de Ouro da Hebraica de 1999 a 2002. Também cantou no Coro da OSESP de 1994 a 1999.

Apresentou-se recentemente no Workshop do Klesfestival no tema "Música no Gueto" que teve a participação do AHJB, realizado na Hebraica, em 26 de

setembro, ilustrando a palestra, com canto e música, apresentando canções populares e canções do gueto.

Professor Avraham Milgram

O Museu Judaico de São Paulo realizou, em 10 de Novembro, em sua futura sede no Templo Beth-El uma reunião com o renomado historiador do Instituto YadVashem, Avraham Milgram. O Prof. Milgram é brasileiro radicado em Israel e autor de inúmeras obras sobre o Holocausto e estava em São Paulo para o lançamento de seu livro mais recente, "Fragmentos de Memórias", sobre os fundadores do movimento sionista Dror em São Paulo. Neste encontro foi debatido o Holocausto a partir da ótica brasileira e procurada uma primeira conceituação da seção do Museu Judaico que será dedicada ao Holocausto. O AHJB foi representado por seu presidente, Mauricio Serebrinic, e pelas diretoras Myriam Chansky e Paulina Faiguenboim. Participaram representantes de entidades judaicas com interesses afins, professores e alunos universitários e outras pessoas interessadas das mais variadas procedências, chamando atenção o grande interesse que provoca o assunto Holocausto. O Prof. Milgram transmitiu o seu grande conhecimento e experiência com museus do Holocausto do mundo todo e deixou uma valiosa contribuição para a formação do Museu Judaico de São Paulo.

Anais do V Encontro Nacional

Está em fase inicial de preparação a edição digital dos Anais do V ENCONTRO NACIONAL do Arquivo, realizado em novembro de 2009 na sede da Hebraica São Paulo. Constará dos trabalhos apresentados durante o evento que nos foram enviados para reprodução até a presente data. Aproveitamos para lembrar àqueles palestrantes que ainda não nos enviaram seus trabalhos que a próxima edição sairá apenas no próximo ano. Seria muito bom podermos reunir todos os trabalhos numa edição completa o mais breve possível.

Auditório

O AHJB reconstruiu seu auditório onde deverão brevemente ser realizados palestras, eventos musicais e sessões de cinema para os associados.

Colaboradores:

Myriam Chansky, Maria Theodora Barbosa, Carlos Kertész, Hadasa Cytrynowicz (correspondente de Los Angeles)

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

Rua Estela Sezefreda, 76- Tel. 3088-0879 / 2157-4121

E Mail: ahjb@ahjb.org.br Site: www.ahjb.org.br

Destinado aos sócios, escolas, universidades, entidades e órgãos de divulgação. Distribuição gratuita